

Avô! Tenho uma ideia! Isso dá tostão? – Por Victor Carvalho

written by Victor Carvalho | 25 de Dezembro, 2024

OCIDADAO



Victor Carvalho

Tenho 3 netos, gosto de todos, o mais velho, com 12 anos, feitos, já está um homenzinho...

Como vivo numa região do país diferente dele e dos pais, conversamos pelo telefone e pelo WhatsApp.

Quando estamos, presencialmente, uma das minhas grandes alegrias é saber que ele quer aproveitar, e eu também, o máximo tempo possível para conversarmos.

Falamos de muitas coisas, entre outras, aquelas muito simples e básicas, de todo o teor: *“quando fores grande, o que queres ser?”*, *“como vai a escola?”*, *“qual é a disciplina que gostas mais?”*.

Tento perceber quais os anseios de um adolescente, a sua linguagem, *“sei que já sou cota”*, quais as músicas, jogos, etc..

Ele não se faz rogado, interpela-me, faz perguntas e quanto mais pergunta mais eu gosto.

Há tempos “saiu-se” com esta “Avô! Tenho uma ideia! Isso dá tostão?”. Tenho de contextualizar a situação.

Também lhe falo de questões sociais, ambientais, como podem e devem ser colocadas, em prática, em contexto escolar e familiar, em suma em sociedade.

De quando em vez, falamos de política, ele diz-me que não entende e, também, ainda não se predispôs para isso. Devagarinho, lá lhe vou dizendo que tudo é política. Pode não ser explícita, podes ainda não entender as várias vertentes, por exemplo, uma simples refeição que alguém faça com alguém pode ser política. Estás a ver, meu neto? A conversa começou com um assunto e chegou a outro, logo eu quis mudar a conversa noutra direção, não que quisesse fugir ao tema, antes pelo contrário, mas, e sobretudo, para não o cansar e ser ele a escolher outro assunto.

Ele já visitou e acompanhou-me em voluntariados, muito interessado, é perguntador. Andas aqui a cansar-te, a gastares o teu carro, a perder “o teu tempo” então isso dá tostão?.

Foi uma boa oportunidade de o enquadrar e lá lhe dei uma “aulinha” de valores, princípios, que o dinheiro não é tudo na vida, também não fazemos nada sem ele, em conclusão, fiz “*uma pedagogia de cidadania*”.

Temos prosseguido as nossas conversas e estamos cheios de vontade para outro “bate papo”. Por nós, era já ontem.

Falar contigo é um tempo de qualidade.